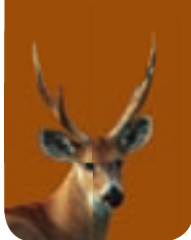


ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS CERVÍDEOS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO



Os cervídeos constituem um dos grupos de mamíferos mais diversos, contendo mais de 60 espécies no mundo. Na região neotropical, dois conjuntos morfológicos estão presentes no grupo: a) espécies pequenas, menores que 60 cm de altura à cernelha (< 30 kg), cujos machos possuem chifres não ramificados e adaptados às florestas e outros habitats de vegetação fechada, compreendidos pelos gêneros *Mazama* e *Pudu*; b) espécies maiores com estatura de média à grande (> 25 kg), as quais os machos têm chifres ramificados e habitam ambientes com vegetações mais abertas, compreendidos pelos gêneros *Odocoileus*, *Hippocamelus*, *Ozotoceros* e *Blastocerus*.

No Brasil são encontradas oito espécies: veado-cariacu - *Odocoileus virginianus*, veado-campeiro - *Ozotoceros bezoarticus*, cervo-do-pantanal - *Blastocerus dichotomus*, veado-roxo - *Mazama nemorivaga*, veado-catingueiro - *Mazama gouazoubira*, veado-mão-curta - *Mazama nana*, veado-materio - *Mazama americana* e veado-mateiro-pequeno - *Mazama bororo*. Destas, apenas duas são consideradas, nacionalmente, como ameaçadas de extinção, na categoria de Vulnerável: *Blastocerus dichotomus* e *Mazama nana* (MMA, 2003). Apesar disso, a grande maioria das espécies está com suas populações em declínio, talvez com uma única exceção, *Mazama gouazoubira*, que tem se mostrado uma espécie com alta plasticidade ecológica, adaptando-se a ambientes com alta interferência antrópica.

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Cervídeos Ameaçados de Extinção aborda com maior ênfase as ações necessárias para a recuperação de quatro das oito espécies brasileiras *Ozotoceros bezoarticus*, *Blastocerus dichotomus*, *Mazama nana* e *Mazama bororo*, por serem as espécies com maiores riscos de extinção e necessitarem de ações mais incisivas de proteção. Entretanto, as demais espécies também merecem atenção, pois apesar de possuírem contingentes populacionais aparentemente satisfatórios, considerando suas amplas áreas de distribuição atual ou a situação de seus habitats, ainda apresentam grandes lacunas no conhecimento biológico e ecológico, não dispondo de informações consistentes, reforçando a necessidade de investimento em pesquisas e monitoramento neste grupo.



Maurício Barbanti

Veadocariacu (*Odocoileus virginianus*)

TAXONOMIA

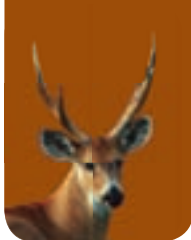
Filo: Chordata **Classe:** Mammalia **Ordem:** Artiodactyla **Família:** Cervidae

Espécies: *Blastocerus dichotomus*, *Ozotoceros bezoarticus*, *Mazama nana* e *Mazama bororo*

HÁBITATS RELEVANTES PARA A CONSERVAÇÃO DOS CERVÍDEOS AMEAÇADOS

O Plano também abrange ações de proteção para a conservação dos remanescentes do ecossistema de várzeas, principalmente da bacia do rio Paraná, Araguaia e Guaporé, dos remanescentes de Cerrado e da Mata Atlântica, constituída principalmente pela Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária) e Florestas Costeiras da Serra do Mar (Floresta Ombrófila Densa), especialmente da região sul do Brasil.

ESPÉCIES AMEAÇADAS	OCORRÊNCIA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
Cervo-do-pantanal (<i>Blastocerus dichotomus</i>)	Estações Ecológicas: Taiamã (MT) e Serra Geral do Tocantins (TO) Parques Nacionais: Araguaia (TO), Chapada dos Veadeiros (GO), Emas (MS/GO), Grande Sertão Veredas (BA/MG), Ilha Grande (MS/PR), Pantanal Matogrossense (MT/MS) e Rio Parnaíba (PI/BA/TO) Reserva Biológica: Guaporé (RO) Reserva Extrativista: Lago do Cedro (GO)
Veado-mão-curta (<i>Mazama nana</i>)	Floresta Nacional: São Francisco de Paula (RS) Parques Nacionais: Araucárias (SC), Iguaçu (PR), Serra do Itajaí (SC) e Serra Geral (SC/RS)



Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) - Vulnerável (MMA, 2003)

É o maior cervídeo da América do Sul e um dos maiores mamíferos brasileiros, com fêmeas pesando cerca de 90 Kg e machos aproximadamente 110 Kg. A altura média da cernelha em animais adultos é de 1,3 m. A cor do cervo-do-pantanal é avermelhada e seu pelo tem aspecto lanoso. As extremidades dos membros, a cauda, a região orbital e o focinho são enegrecidos e a face interna da orelha, a região submandibular e o ventre baixo são brancos. Possui longas pernas e membranas interdigitais, que provavelmente representam uma adaptação aos ambientes alagados. Os chifres são ramificados (dicotomizados à base) e podem chegar a apresentar até dez pontas cada, conforme a idade e a alimentação.



Macho adulto de cervo-do-pantanal.

Escarlate-Tavares, F.



Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), fêmea adulta

de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás (Centro-Oeste), Sudeste de Rondônia e Sul do Pará e Tocantins (Norte), Sul do Piauí e Maranhão, Oeste da Bahia e na região do Rio São Francisco (Nordeste), Oeste de Minas Gerais e São Paulo (Sudeste), e extremo Oeste do Paraná e Sul e Sudoeste do Rio Grande do Sul (Sul).

Atualmente as maiores concentrações podem ser observadas apenas no Pantanal brasileiro (estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), na região da Ilha do Bananal, Rio Araguaia (estados de Mato Grosso e Tocantins), no Rio Guaporé (estado de Rondônia) e nas várzeas remanescentes do Rio Paraná (estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo). Estados originalmente habitados por populações vigorosas de cervos, como São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais e Bahia, hoje possuem apenas populações relictuais da espécie, havendo possibilidade de extinções locais em curto espaço de tempo. A espécie também consta nas listas estaduais de Minas Gerais (2008), São Paulo (2009), Paraná (2004) e Rio Grande do Sul (2002) na categoria de Criticamente Ameaçada.

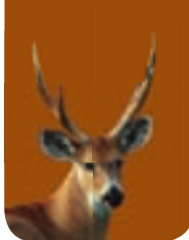


Filhote de cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*)

Duarte, J.M.B.

Veado-mão-curta (*Mazama nana*) - Vulnerável (MMA, 2003)

É provavelmente o cervídeo brasileiro menos conhecido pela ciência e as poucas informações que se têm a respeito da espécie referem-se a sua distribuição geográfica, taxonomia e genética. Sua coloração é semelhante ao veado-mateiro (*Mazama americana*), mas tem tamanho muito menor, sendo que dificilmente excede os 15 kg e 45 cm de altura. A coloração é homogênea avermelhada, com poucas gradações e quase não têm pelos brancos, exceto na cauda. As regiões, submandibular, maxilar e ventral, que em *M. americana* são brancas, tem coloração amarronzada em *Mazama nana*. A orelha é pequena, um pouco afilada e às vezes quase que totalmente glabra. Uma



característica típica da espécie são as suas pernas curtas, de onde vem o seu nome brasileiro (mão-curta).

De modo geral, os pequenos cervídeos florestais, nos quais se inclui *Mazama nana*, são animais noturnos, solitários, territorialistas e sedentários, ocupando pequenas áreas de vida podendo também, ocorrer aos pares. Aparentemente, os machos do gênero *Mazama*, não apresentam um padrão sazonal de troca de chifres e podem ser vistos com velame em qualquer mês do ano, sendo que as fêmeas geram apenas uma cria por ano e após uma gestação de cerca de sete meses. No Brasil a espécie ocorre do norte do estado do Paraná ao centro do Rio Grande do Sul, adentrando no Paraguai e na Argentina, em área de Mata Atlântica do Interior que atualmente sofre grande alteração antrópica e esta bastante fragmentada.



Maurício Barbanti

Veado-mão-curta (*Mazama nana*)

Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*)

Duarte, J.M.B.



Macho adulto de veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*)

O veado-campeiro é um cervídeo de tamanho médio; os machos adultos atingem cerca de 1,20 a 1,50 m de comprimento e de 0,7 a 0,75 m de altura, e pesam cerca de 30 a 40 kg. As fêmeas são um pouco menores e menos corpulentas que os machos. A coloração geral nos adultos é baia, a parte superior da cauda e o focinho são negros. A face interna das orelhas e as regiões periocular, lateral do focinho, submandibular e ventral (inclusive da cauda) são brancas. As orelhas são pequenas e afiladas ou pontiagudas. Os filhotes, que pesam cerca de 1,5 kg ao nascer, possuem duas faixas de manchas brancas no dorso que permanecem até cerca dos três meses de idade.

É um cervídeo neotropical, característico dos ambientes abertos da Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil e originalmente abundante em toda a sua área de distribuição. Hoje suas populações encontram-se isoladas, restritas a poucas localidades ao longo de sua distribuição original (diminuição de 98% da sua área). A espécie é gregária e existe a predominância de pequenos grupos. Alimentam-se principalmente de itens suculentos e leves com alto teor energético e de fácil digestão, como flores, folhas novas, gomos e arbustos. A gestação é de sete meses e a época de nascimentos varia com a localidade. Embora esteja presente em praticamente todas as listas estaduais de espécies ameaçadas de extinção existentes dentro da sua área de ocorrência: Criticamente em Perigo no Rio Grande do Sul (2002), São Paulo (2009) e Paraná (2004), e Em Perigo em Minas Gerais (2008), não consta da lista nacional (MMA, 2003) e global (IUCN, 2008), sendo considerada Quase Ameaçada nesta última.

Veado-mateiro-pequeno (*Mazama bororo*)

A espécie *Mazama bororo* foi proposta durante um estudo para a caracterização citogenética dos cervídeos brasileiros, por apresentar um padrão cromossômico completamente distinto das demais espécies conhecidas de *Mazama*, sugerindo seu provável isolamento reprodutivo em relação às demais. Assim como as demais espécies do gênero, apresentam a porção anterior do corpo ligeiramente mais baixa que a posterior e a presença de chifres pequenos e não ramificados nos machos, características morfológicas que se constituem em adaptações à vida em ambientes de vegetação densa. A espécie apresenta um peso médio de 25 kg e altura de cerca de 50 cm. Sua coloração geral é avermelhada, com a lateral do pescoço cinza claro e mais escuro na porção dorsal. Possui manchas brancas características na base da orelha, na ponta da maxila, da ponta



Marcelo Lima Reis (Mukira)

Veado-mateiro-pequeno (*Mazama bororo*)



da mandíbula até o terço anterior ventral do pescoço, entre os membros posteriores, região ventral da cauda e ainda no terço posterior do pescoço. Apresenta uma coloração enegrecida na região do calcâneo, que se estende até os cascos através de um filete na porção posterior do metatarso. As procedências dos espécimes de cativeiro utilizados na descrição da espécie sugerem uma distribuição restrita aos remanescentes florestais da Mata Atlântica presentes na região sul de São Paulo e leste do Paraná, podendo se estender até o leste catarinense, constituído principalmente pelas Florestas Costeiras da Serra do Mar (Floresta Ombrófila Densa) e seus ecótonos com as Florestas Úmidas de Araucária e as Florestas Úmidas do Interior do Paraná-Paraíba.

Atualmente a espécie é considerada como Vulnerável (VU) na lista mundial (IUCN, 2008) e na lista de espécies ameaçadas do estado de São Paulo, e como Dado Deficiente (DD) no Livro Vermelho (2008) e na lista estadual do Paraná.

PRINCIPAIS AMEAÇAS AOS TAXONS-ALVO

Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*): múltiplos e complexos fatores afetam de maneira importante as populações de cervos-do-pantanal. No início do Século XX, a caça e as enfermidades transmitidas por bovinos, especialmente a aftosa, foram os fatores mais importantes de ameaça para a espécie. Entretanto, no final do Século passado, a partir da década de 60 e 70, a drenagem das várzeas para implantação de agricultura provocaram extensa perda de hábitat e redução da área de ocupação da espécie. Mais recentemente, o represamento dos grandes rios do Brasil para produção de energia elétrica foi o causador de perdas populacionais importantes de cervos-do-pantanal, uma vez que afetam prioritariamente as várzeas situadas nas margens dos rios, ambiente ocupado pela espécie. Todos os fatores citados ainda atuam de maneira conjunta no presente e são responsáveis pelo declínio populacional do cervo-do-pantanal no Brasil.

Veado-mão-curta (*Mazama nana*): é uma espécie característica das Matas de Araucária, a Floresta Ombrófila Mista, que hoje é um dos sistemas florestais mais ameaçados do Brasil, e apesar da espécie poder ser encontrada em áreas de vegetação distinta a essa, denotando uma certa flexibilidade ecológica, necessita de boa cobertura vegetal para viver. Outras ameaças importantes dentro das áreas naturais são a competição com *Mazama gouazoubira*, a caça e a infiltração descontrolada de cachorros vadios ou ferais, que causam uma mortalidade acima da natural. Além dessas, a introdução de enfermidades advindas de bovinos e outros ungulados domésticos, podem ter efeito muito importante em algumas populações, sendo que a Língua Azul e a Doença Epizootica Hemorrágica têm sido fatores importantes de perdas em populações de cativeiro.

Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*): pelo fato de ocupar áreas abertas e propícias para a exploração agropecuária, as populações de veado-campeiro vem experimentando reduções muito importantes e a fragmentação das áreas chegou a reduzir em 98% sua área disponível. Somando-se a este efeito, a ocorrência de caça e o impacto das enfermidades de bovinos contribuem para reduções expressivas da população do veado-campeiro no Brasil.

Veado-mateiro-pequeno (*Mazama bororo*): assim, como para *Mazama nana*, a perda e a fragmentação do hábitat, a presença de cães domésticos e a caça são as ameaças mais importantes, entretanto, a exploração clandestina do palmito (*Euterpe edulis*), atividade bastante difundida na região, que além de promover a perda de um recurso potencialmente importante, esta bastante associada à atividade de caça.

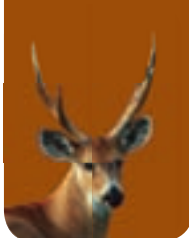
ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DOS CERVÍDEOS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO

As discussões iniciais sobre o Plano Nacional de Ação para Conservação dos Cervídeos Ameaçados de Extinção transcorreram durante oficina de trabalho realizada no período de 17 a 19 de agosto de 2004, na FLONA de Ipanema (Sorocaba-SP), onde foi elaborada a minuta do Plano. Sua finalização ficou a cargo de um grupo menor de coordenação. Em março de 2008 foi realizada em Curitiba (PR) outra oficina para atualização do PAN. A partir de 2009, o ICMBio aprimorou a proposta do Plano, sendo finalizado no primeiro semestre de 2010. O PAN dos Cervídeos foi aprovado por meio da Portaria do Instituto Chico Mendes nº 97, de agosto de 2010 e tem como objetivo geral manter a viabilidade populacional (genética e demográfica) de todas as espécies de cervídeos brasileiros, mas com ênfase nas duas espécies ameaçadas de extinção (o cervo-do-pantanal – *Blastocerus dichotomus* e o veado-mão-curta – *Mazama nana*). Aborda também as espécies consideradas como dados insuficientes (DD): veado-cariacu – *Odocoileus virginianus* e o veado-mateiro-pequeno – *Mazama bororo*, além do veado-campeiro – *Ozotoceros bezoarticus*. Para alcançar o objetivo do PAN, foram estabelecidas 67 ações distribuídas em quatro metas a serem executadas até agosto de 2015. A Coordenação do PAN dos Cervídeos caberá ao Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos da Universidade Estadual Paulista de Jaboticabal (NUPECCE/UNESP-Jaboticabal), com a supervisão da Coordenação Geral de Espécies Ameaçadas – CGESP/DIBIO do ICMBio.

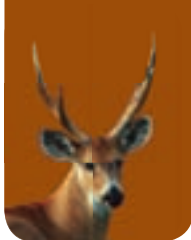


MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PAN DOS CERVÍDEOS

METAS / AÇÕES	CUSTO (R\$)
Meta 1. Criação de Instrumentos legais e/ou de política pública visando a conservação dos cervídeos brasileiros, em cinco anos	145.000,00
1.1 - Fazer gestão sobre instituições de fomento, públicas e privadas, para financiar as ações indicadas nesse PAN	Não significativo
1.2 - Criar um Centro Especializado no ICMBio para atuação com o grupo dos cervídeos (ungulados)	Não estimado
1.3 - Criar um grupo assessor (Comitê para Conservação e Manejo dos Cervídeos Brasileiros) para subsidiar o ICMBio em questões relativas a conservação e manejo dos cervídeos brasileiros	Não significativo
1.4 - Centralizar as emissão de autorização de pesquisas (captura de espécimes e coleta de material biológico) no ICMBio (SISBIO)	Não significativo
1.5 - Elaborar um protocolo mínimo para avaliação de impactos e monitoramento dos empreendimentos/atividades, nas áreas de ocorrência de cervídeos, especialmente os ameaçados de extinção, e incorporar nos processo de licenciamento (TRs e PBAs)	Não significativo
1.6 - Fazer gestão sobre as agências licenciadoras para incluir a responsabilidade do empreendedor sobre o manejo e conservação (<i>in situ</i> e <i>ex situ</i>) das populações impactadas de cervídeos, especialmente de <i>Mazama nana</i> e <i>M. bororo</i> , além das áreas onde existam populações reduzidas de <i>Ozotoceros bezoarticus</i> e de <i>Blastocerus dichotomus</i> , como condicionante do processo de licenciamento de empreendimentos (Usinas hidrelétricas, hidrovias, rodovias e assentamentos, por exemplo), assegurando que sejam contempladas medidas compensatórias e mitigadoras que garantam a conservação dessas populações a longo prazo	Não significativo
1.7 - Implantar uma rede de banco de germoplasma para o grupo dos cervídeos	25.000,00
1.8 - Assegurar a continuidade do programa de reintrodução de <i>Blastocerus dichotomus</i> na várzea do Rio Mogi Guaçu	120.000,00
1.9 - Avaliar a inclusão das espécies <i>Ozotoceros bezoarticus bezoarticus</i> , <i>Mazama bororo</i> e <i>Odocoileus virginianus</i> na lista nacional de espécies brasileiras ameaçadas de extinção, e nas listas regionais pertinentes	Não significativo
Meta 2. Aumento do conhecimento científico sobre os cervídeos brasileiros como subsídio para a sua conservação, em cinco anos	1.732.000,00
2.1 - Elaborar e executar projeto para conhecer a dinâmica de quatro populações de <i>B. dichotomus</i> uma em cada região (Pantanal, Guaporé, Araguaia e Paraná), através da realização de estimativas populacionais periódicas	200.000,00
2.2 - Elaborar e executar projeto para determinar a estrutura genética das populações de <i>Blastocerus dichotomus</i>	40.000,00
2.3 - Elaborar e executar projeto para determinar a distribuição atual de <i>Blastocerus dichotomus</i> no Brasil, especialmente com verificações no Banhado dos Pachecos e na bacia do Rio Xingu	40.000,00
2.4 - Elaborar e executar projeto para monitoramento intensivo através de rádio-telemetria nas populações pequenas de <i>B. dichotomus</i> (Menores que 100 indivíduos): dos Parques Estaduais do Rio do Peixe, do Rio Aguapeí e da Fazenda Cisalpina	120.000,00
2.5 - Desenvolver metodologias para a implantação de bancos de germoplasma das espécies de cervídeos	15.000,00
2.6 - Elaborar e executar projeto para identificar novas áreas com potencial para projetos de reintrodução de <i>Blastocerus dichotomus</i> , especialmente na Bacia do Rio Paraná	50.000,00
2.7 - Elaborar e executar projetos para avaliar os fatores impactantes sobre as populações de cervo-do-pantanal, como dos bubalinos na Bacia do Rio Guaporé, caça na bacia do Araguaia e Paraná e Sanidade no Pantanal, estabelecendo medidas para seu controle e mitigação	65.000,00
2.8 - Elaborar protocolo de reintrodução para o cervo-do-pantanal	15.000,00
2.9 Elaborar e executar projeto para definir a área de distribuição original de <i>Ozotoceros bezoarticus bezoarticus</i> com base em estudos genéticos de exemplares depositados em Museus	22.000,00
2.10 Elaborar e executar projeto para investigar a ocorrência de novas populações da subespécie <i>Ozotoceros bezoarticus bezoarticus</i> ao longo de sua área de distribuição original, especialmente na Estação Ecológica de Santa Bárbara, SP; Serra do Ibitipoca, MG; Água Doce, SC; Vilhena, RO; e Banhado do Taim, RS	35.000,00
2.11 Elaborar e executar projeto para conhecer a atual situação da estrutura genética das populações naturais de <i>Ozotoceros bezoarticus</i>	50.000,00
2.12 Confirmar e estudar a população disjunta de <i>Ozotoceros bezoarticus</i> da Ilha de Marajó	45.000,00
2.13 Realizar estimativas periódicas em três populações de <i>Ozotoceros bezoarticus</i> para conhecimento da dinâmica populacional	150.000,00
2.14 Efetuar um monitoramento intensivo de populações reduzidas (abaixo de 100 indivíduos) e isoladas de <i>Ozotoceros bezoarticus</i> , prioritariamente por rádio-telemetria (amostra representativa)	120.000,00
2.15 Aumentar o conhecimento de aspectos básicos da ecologia, como área de vida, uso do habitat, dieta e estrutura social em três populações de <i>Ozotoceros bezoarticus</i>	140.000,00
2.16 Efetuar um levantamento das doenças e outros aspectos sanitários que possam afetar populações remanescentes de <i>Ozotoceros bezoarticus</i> , bem como mapear as áreas sujeitas a estas contaminações e estabelecer medidas de controle e manejo	90.000,00



2.17 Refinar as informações sobre as áreas de distribuição atual de <i>Mazama nana</i> e <i>M. bororo</i> no Brasil, especialmente com verificações em unidades de conservação	55.000,00
2.18 Realizar estimativas periódicas em duas populações de <i>Mazama nana</i> e duas de <i>M. bororo</i> , a fim de se obter abundâncias populacionais e seu monitoramento	80.000,00
2.19 Avaliar a variabilidade genética das populações naturais de <i>M. nana</i> e <i>M. bororo</i>	40.000,00
2.20 Conhecer aspectos básicos da ecologia como, área de vida, período de atividade, uso do habitat, dieta e estrutura social em duas populações de <i>Mazama nana</i> e duas de <i>M. bororo</i>	80.000,00
2.21 Desenvolvimento de metodologia para estimativas populacionais e de abundância para <i>Mazama nana</i> e <i>M. bororo</i> .	25.000,00
2.22 Elaborar e executar projetos para avaliar os fatores impactantes como: condição sanitária, caça, espécies domésticas e exóticas e outros, sobre duas populações de <i>Mazama nana</i> e duas de <i>Mazama bororo</i> , estabelecendo medidas para seu controle e mitigação	60.000,00
2.23 Realizar uma revisão taxonômica de todos os espécimes conhecidos de <i>Mazama</i> brasileiros depositados em Museus, através da análise do DNA antigo, visando estabelecer a distribuição original das espécies	45.000,00
2.24 Elaborar e executar projeto de Identificação da área de ocorrência de <i>Odocoileus</i> no Brasil	50.000,00
2.25 Elaborar e divulgar protocolos de captura, contenção, colheita, armazenamento e envio de material biológico de cervídeos	Não significativo
2.26 Identificar padrões e características de uso do ambiente em cinco propriedades privadas com diferentes tipos de exploração e produção, visando a melhoria das condições para a manutenção de <i>Ozotoceros bezoarticus</i> , e a identificação de modelos de manejo do habitat que conciliem conservação de espécies e produção econômica (especialmente para as populações remanescentes em áreas produtivas)	100.000,00
Meta 3. Proteção e manutenção da qualidade dos habitats para conservação dos cervídeos, em cinco anos	Não estimado
3.1 Combater a presença de animais domésticos (ungulados e cães) soltos dentro de unidades de conservação com presença de cervídeos	Não estimado
3.2 Efetuar o controle populacional (cães) e sanitário (ungulados) no entorno das unidades de conservação	Não estimado
3.3 Desenvolver e executar estratégias para o manejo de paisagens no entorno de cinco unidades de conservação, visando a conservação das populações de cervídeos	Não estimado
3.4 Fazer gestão para ampliar os limites das unidades de conservação (PE do Rio do Peixe, do Rio Aguapeí e EE de Jataí) para atender às necessidades ecológicas das populações remanescentes de <i>Blastocerus dichotomus</i> do estado de São Paulo	Não estimado
3.5 Fazer gestão para implementar os Parques Estaduais do Rio do Peixe e do Rio Aguapeí (fiscalização, infra-instrutora etc.)	Não estimado
3.6 Implantar corredor de fauna para conexão entre o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema e o Parque Nacional de Ilha Grande	Não estimado
3.7 Coibir a caça, prioritariamente nas áreas das populações remanescentes de <i>Blastocerus</i> da bacia do Rio Paraná (Parques Estaduais do Rio do Peixe, do Rio Aguapeí, e das Várzeas do Rio Ivinhema; Fazenda Cisalpina e Parque Nacional de Ilha Grande), Bacias dos Rios Araguaia, Tocantins e São Francisco (com ênfase no PARNA Grande Sertão Veredas)	Não estimado
3.8 Retirar os ungulados domésticos das unidades de conservação, especialmente da Bacia do Rio Paraná e Guaporé	Não estimado
3.9 Coibir o represamento, drenagem e alteração de curso dos mananciais que venha afetar o habitat de <i>Blastocerus dichotomus</i> (várzeas), especialmente na bacia do Rio Paraná	Não estimado
3.10 Criar novas unidades de conservação, de cunho público e incentivar a criação de unidades de cunho privado (RPPN), em áreas de atual ocorrência de populações remanescentes de <i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Não estimado
3.11 Intensificar a fiscalização para coibir a caça nas regiões de ocorrência de populações relictuais de <i>Ozotoceros bezoarticus</i> , frente à eminente extinção local	Não estimado
3.12 Desenvolver programas de ecoturismo e/ou turismo rural nas propriedades privadas onde as espécies (<i>B. dichotomus</i> e <i>O. bezoarticus</i>) ocorrem. Por tratar-se de uma espécie de fácil observação, áreas onde a espécie é comumente observada poderiam ser utilizadas para a realização de safáris fotográficos associado ao repasse de informações de conservação e curiosidades sobre a espécie	Não estimado
3.13 Criar ou ampliar unidades de conservação (públicas e privadas) para a proteção das populações remanescentes de <i>Mazama nana</i> e <i>M. bororo</i>	Não estimado
3.14 Promover a conexão entre fragmentos florestais na área de distribuição de <i>Mazama nana</i> e <i>M. bororo</i>	Não estimado
3.15 Aprimorar o sistema de fiscalização das unidades de conservação na área de ocorrência de <i>Mazama nana</i> e <i>M. bororo</i> , visando o controle da caça e da presença de animais domésticos (cães e ungulados)	Não estimado
3.16 Implementar as unidades de conservação já existentes na área de ocorrência de <i>M. nana</i> e <i>M. bororo</i>	Não estimado
3.17 Realizar programas de educação ambiental junto a cinco comunidades que vivem no interior e/ou entorno das Ucs e dos remanescentes de Floresta Ombrófila Mista na área de ocorrência de <i>M. nana</i> e <i>M. bororo</i> , com destaque especial para a questão do desmatamento, exploração ilegal do palmito, queimadas, presença de animais domésticos e caça	Não estimado
3.18 Desenvolver e implantar seis programas de educação ambiental referentes a <i>B. dichotomus</i> e <i>O. bezoarticus</i> (três áreas cada), onde existem populações ameaçadas	Não estimado



Meta 4. Estabelecimento de populações cativas controladas de cervídeos brasileiros, especialmente de <i>B. dichotomus</i> , <i>O. bezoarticus</i> , <i>Mazama nana</i> , <i>M. bororo</i> e <i>Odocoileus virginianus</i> , em cinco anos	185.000,00
4.1 Oficializar o Programa de Conservação em Cativeiro para o grupo dos cervídeos brasileiros	Não significativo
4.2 Regular a figura dos signatários do Plano de Conservação em cativeiro de cervídeos (Acordo de Manejo)	Não significativo
4.3 Criar uma linha de fomento para financiamento de recintos e estruturas de manejo para os participantes dos Programas de Conservação em Cativeiro de cervídeos, especialmente para criadouros científicos com fins de conservação	100.000,00
4.4 Criar mecanismos de incentivo para implantação e manutenção de instituições signatárias aos Programas de Conservação em cativeiro de Cervídeos (ex: isenção de percentual da taxa de cadastro técnico federal, selo de conservação, isenção da taxa de licença de transporte)	Não significativo
4.5 Estabelecer uma rede de coleta de material biológico (genético e sanitário) dos cervídeos cativos, principalmente do gênero <i>Mazama</i>	10.000,00
4.6 Elaborar e realizar curso para treinamento de técnicos e tratadores para o manejo de cervídeos em cativeiro, especialmente do cervo-do-pantanal	20.000,00
4.7 Ampliar o Livro de Registro Genealógico para todos os cervos-do-pantanal mantidos em cativeiro no Brasil	Não significativo
4.8 Elaborar e publicar um protocolo de manejo em cativeiro (recinto, alimentação, profilaxia, marcação etc.) para <i>B. dichotomus</i>	5.000,00
4.9 Elaborar Livro de Registro Genealógico de <i>Mazama nana</i> e <i>Mazama bororo</i> (LRG, Studbook)	Não significativo
4.10 Elaborar um programa de conservação em cativeiro para <i>Ozotoceros bezoarticus</i> , <i>Mazama nana</i> e <i>Mazama bororo</i>	Não significativo
4.11 Elaborar um protocolo preliminar de manejo em cativeiro (recinto, alimentação, profilaxia, marcação etc.) para <i>Ozotoceros bezoarticus</i> , <i>Mazama nana</i> e <i>M. bororo</i>	10.000,00
4.12 Utilizar <i>Mazama nana</i> e <i>Mazama bororo</i> como espécie símbolo para a realização de educação ambiental nos zoológicos das suas regiões de ocorrência	10.000,00
4.13 Identificar o plantel de <i>Mazama bororo</i> e <i>Mazama nana</i> em cativeiro existente dentro das suas respectivas áreas de ocorrência	30.000,00
4.14 Identificar instituições mantenedoras para participação nos programas de Conservação em Cativeiro de <i>Mazama nana</i> e <i>Mazama bororo</i> , a partir da identificação de animais cativos	Não significativo
Custo total estimado	2.062.000,00

Realização



Ministério do
Meio Ambiente



Apoio



The World Bank

PROBIO II

Para conhecer as ações e os articuladores do PAN para a Conservação dos Cervídeos Ameaçados de Extinção acesse:
[Http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais](http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais)